

Destques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil no 1º trimestre de 2019

O lucro líquido ajustado do Banco do Brasil no 1º trimestre de 2019 foi de R\$ 4,2 bilhões, com crescimento de 40,3% com relação ao mesmo período de 2018. Segundo o banco, “foi impactado pelo aumento da Margem Financeira Bruta, pela redução das despesas de provisão de crédito, pelo aumento das rendas de tarifas e pelo controle de custos, que desempenharam abaixo da inflação”. O retorno sobre o patrimônio líquido trimestral (RPSL) cresceu de 12,6% para 16,8% em relação ao 1º trimestre de 2018.

A carteira de crédito ampliada cresceu 0,8% em doze meses, totalizando saldo de R\$ 684,2 bilhões. Em relação ao trimestre anterior a carteira apresentou queda de 1,9%. O crédito para Pessoa Jurídica teve queda de 3,7% em relação a março de 2018, e 4,9% no trimestre. O destaque positivo no segmento PJ foi no crédito para o Governo (alta de 8,4%) e a maior queda foi em Grandes Empresas (-13%). O crédito para Pessoa Física cresceu 7,8% em doze meses e 1,7% no trimestre, com destaques para os empréstimos pessoais (crescimento de 85,9%) e as linhas de cartão de crédito (crescimento de 11,2%), enquanto o microcrédito caiu 16,8% e as linhas de cheque especial tiveram queda de 10,6% em doze meses. A carteira de crédito para o Agronegócio (que representa 58,2% de toda a carteira do segmento no país) cresceu 1,5% em doze meses, mas, apresentou queda no trimestre (-0,7%), chegando a R\$187,4 bilhões.

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) caíram 10,1% em relação ao 1º trimestre de 2018, totalizando cerca de R\$ 5,0 bilhões. O índice de inadimplência para atrasos superiores a 90 dias foi de 2,59%, com queda de 1,04 p.p.com relação a março de 2018, quando o índice era de 3,63%.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 3,8% em um ano, alcançando R\$ 6,8 bilhões. Por outro lado, as despesas com pessoal cresceram 10,3% no ano, incluindo a PLR, chegando a R\$ 5,8 bilhões. Assim, a cobertura das despesas de pessoal pelas receitas secundárias do banco foi de 118,0%.

Ao fim de março de 2019, o BB contava com 96.567 funcionários, com fechamento de 1.414 postos de trabalho em doze meses. No período ainda foram fechadas 31 agências e 187 postos de atendimento.

(em milhões/R\$)

Itens	1tri2019	1tri2018	Varição (%)
Ativos Totais	1.516.959	1.422.830	6,6%
Carteira de Crédito Ampliada	684.171	678.848	0,8%
Patrimônio Líquido	105.070	101.227	3,8%
Rentabilidade trimestral (LL/PL)	16,8%	12,6%	4,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	4.247	3.026	40,3%
Lucro Líquido	4.005	2.749	45,7%
Receita com as Operações de Crédito	20.638	17.968	14,9%
Despesas com Captação	15.870	13.663	16,2%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	6.795	6.548	3,8%
Despesa de Pessoal + PLR	5.761	5.224	10,3%
Cobertura (RPS/DP)	117,95%	125,34%	-7,39 p.p.
Despesas de PCDL	4.966	5.523	-10,1%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.951	7.189	24,5%
Resultado antes dos Tributos e Participações	5.550	4.128	34,4%
Imposto de Renda e Contribuições	638,5	664,8	-4,0%
Taxa de Inadimplência (90 dias)	2,59%	3,63%	-1,04 p.p.
Índice de Basileia	19,3%	18,4%	0,9 p.p.
Postos de atendimento	1.870	2.057	-187
Agências	4.716	4.747	-31
Número de Empregados	96.567	97.981	-1.414

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º trimestre de 2019).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.